Enriquecendo o ensino de frações através da integração da matemática e música

Alberson Miranda

24 de abril de 2024

Índice

# 1. INTRODUÇÃO

Música pode ser um instrumento poderoso nas mãos do professor para promoção de interdisciplinaridade, não apenas porque ela está enraizada no imaginário de cada criança, que desde o berço escuta o canto da mãe ao ninar, mas também por ser uma forma de arte que envolve a matemática em sua estrutura.

Neste trabalho, exploro os conceitos de interdisciplinaridade e integração com artes para enriquecer o ensino de frações. Além disso, apresento uma proposta de atividade que integra a matemática e a música, com o objetivo de promover a aprendizagem de frações de forma mais significativa e contextualizada.

# 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 2.1 Interdisciplinaridade e integração com artes

As chamadas tendências em educação matemática são categorizações que buscam identificar e descrever as diferentes abordagens e perspectivas que norteiam a pesquisa e o ensino da matemática (MELLO, 2007). Nesse sentido, uma das tendências que surge a partir da busca de soluções para os problemas da Educação Matemática é a interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade é uma abordagem que visa a integração de diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Esse conceito envolve ao mesmo tempo teoria e ação, uma vez que exige mais a atuação do professor em sala de aula do que a simples união de duas ou mais disciplinas ou áreas do saber em atividades (MELLO, 2007).

Essa interdisciplinaridade é alcançada a partir do rompimento com o isolamento e a fragmentação dos conteúdos, possibilitando a transferência de aprendizagem de uma situação para a outra e a construção de significado em cima desse aprendizado transferido (SOUTO, 2010). Para que isso seja possível, SOUTO (2010) lista algumas condições que a atividade deve atender, como:

1. O tema deve ser algo conhecido dos alunos;
2. Ser de discussão possível;
3. Ter valor em si mesmo;
4. Ser capaz de criar conceitos matemáticos;
5. desenvolver habilidades matemáticas;
6. e privilegiar a concretude social.

Nesse sentido, a integração com a arte é uma das formas de promover a interdisciplinaridade, uma vez que ela é uma forma de expressão humana que permeia o indivíduo em toda cultura e sociedade. De acordo com ROBINSON (2013), integração com artes pode ser definida a partir de três características que devem ser consideradas para que seja alcançada uma interdisciplinaridade de alta qualidade, são elas:

1. Aprendizado *através* e *com* artes;
2. Artes como processo de conexão curricular;
3. Artes como engajamento colaborativo.

BRESLER (1995) realizou um estudo etnográfico em três escolas K-8 nos Estados Unidos[[1]](#footnote-21), incluindo observações de aulas; entrevistas com professores, diretores e artistas residentes; e revisão de materiais curriculares. A partir desse estudo, a autora definiu quarto abordagens de integração com a arte, sintetizadas por ROBINSON (2013), são elas:

1. **Integração subserviente**: a arte é apenas um extra, usada para ilustrar ou reforçar conceitos de outras disciplinas;
2. **Integração afetiva**: a integração se dá por meio da imersão e da consequente reação dos alunos à arte, como música e peças artísticas, complementando o currículo de outras disciplinas;
3. **Integração social**: baseada em atividades, utilizando a arte para promover a interação entre os alunos e aumentar a participação parental, como em peças de teatro ou música em grupo;
4. **Integração co-igual cognitiva**: a arte é integrada com outros aspectos do currículo e os alunos são exigidos a usar habilidades de pensamento de ordem superior e qualidades estéticas[[2]](#footnote-22) para obter um entendimento mais aprofundado de um conceito acadêmico específico;

As três primeiras abordagens utilizam a arte como uma ferramenta. Já a quarta abordagem, a integração co-igual cognitiva, é a mais exigente, demandando do professor não apenas o conhecimento, habilidade e confiança no seu conteúdo, mas também na forma de arte escolhida. Além disso, requer tempo para planejar e efetivamente preparar aulas que integrem a arte com o conteúdo acadêmico (LOVEMORE; ROBERTSON; GRAVEN, 2021).

A essa altura, é importante destacar que a integração com a arte se localiza na esfera pedagógica (micro), estando associada mas não se confundindo com a educação omnilateral, que é um conceito melhor entendido na esfera macro. O objetivo da educação omnilateral é a formação integral do ser humano, que envolve o desenvolvimento de todas as suas potencialidades, incluindo a intelectual, a física, a artística, a moral e a ética. Esse objetivo é alcançado através do desenvolvimento de “processos pedagógicos que garantam, ao final do processo educativo, o acesso efetivamente democrático ao conhecimento na sua mais elevada universalidade”, que se dão em oposição ao tipo de educação presente no seio das sociedades capitalistas (MACIEL, 2015; apud FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012).

Não obstante não se tratar de atividades ao nível de uma educação omnilateral, a integração com a arte traz consigo potencial para facilitar o conhecimento mais profundo dos conceitos, realizar conexões entre diferentes áreas do conhecimento de forma mais significativa e destacar os relacionamentos entre as disciplinas e os temas culturais da sociedade. Além disso, há também evidências de benefícios comportamentais e de relacionamento, como redução de ansiedade e aumento da participação e colaboração, não apenas entre alunos, mas também entre professores.(LOVEMORE; ROBERTSON; GRAVEN, 2021).

## 2.2 Frações de compasso e valores de notas musicais

Qualquer aluno que tenha escolhido música esperando não encontrar matemática ficará profundamente desapontado. Na maior parte dos livros e apostilas de teoria musical geral, logo no capítulo 1, o aluno será introduzido aos conceitos de figuras rítmicas e fórmulas de compasso.

Toda e qualquer nota musical possui um valor rítmico associado, que é a duração que ela deve ser tocada ([Figura 1 (a)](#fig-valores)). Cada nota musical vale a metade da nota que a sucede, e o dobro da nota que a antecede. Essa relação hierárquica baseada em subdivisões e multiplicações por 2 é a base do sistema de notação musical ([Figura 1 (b)](#fig-hierarquia)).

|  |  |
| --- | --- |
| |  | | --- | | (a) Notas musicais e seus valores rítmicos | |

|  |
| --- |
|  |

|  |  |
| --- | --- |
| |  | | --- | | (b) Relação hierárquica entre as notas musicais | |

Figura 1: Notas musicais e suas relações hierárquicas de duração.

A fração de compasso ([Figura 2](#fig-fração)) é a responsável por indicar a quantidade de tempos que cada compasso possui, e a unidade de tempo que será utilizada para contar esses tempos. O numerador da fração indica a quantidade de tempos que cabem e cada compasso, enquanto o denominador indica a unidade de tempo que será utilizada para contar esses tempos. Por exemplo, uma fração de compasso indica que cada compasso possui tempos, e que a unidade de tempo é a semínima ().

|  |
| --- |
| Figura 2: Exemplos de frações de compasso |

Então, se um compasso tiver fração , isso significa que ele terá 3 tempos, e que a unidade de tempo é a semínima. Esse compasso pode conter, por exemplo, três semínimas ou uma mínima e uma semínima ([Figura 3](#fig-fração-2)).

|  |
| --- |
| Figura 3: Exemplos de compassos |

Fica evidente que a teoria musical conta com conceitos e notação matemática, de forma que a escolha da música como vetor para a integração com a arte se mostra vantajosa para o ensino de frações, sem qualquer necessidade de extrapolação de contexto — a matemática já está lá.

A equivalência se dá diretamente:

# 3. METODOLOGIA

A atividade proposta consiste na exploração de conceitos de frações e equivalência a partir das figuras rítmicas e fórmulas de compasso da música [Acorda Pedrinho de Jovem Dionisio](https://open.spotify.com/intl-pt/track/2sUhjzuc6w4SRFwoC3LvXZ?si=594a3325c9c24baa). Essa música foi escolhida por dois critérios. Primeiramente, como listado por SOUTO (2010), o tema deve ser algo conhecido dos alunos, e essa música alcançou grande popularidade entre as crianças brasileiras em plataformas de streaming entre 2022 e 2023. Em segundo lugar, a música possui uma melodia simples e muito marcada, quase rítmica, o que facilita a identificação das figuras rítmicas.

A atividade é composta por X etapas:

1. **Apresentação dos valores rítmicos**: O professor apresenta as figuras rítmicas, sua relação direta com frações e suas relações hierárquicas de duração, conforme descrito na seção anterior.
   * Recurso: mídia ou instrumento musical.
2. **Ditado rítmico**: O professor tocar as figura rítmicas, e os alunos devem responder (num ditado, coletivamente) qual o valor foi tocado.
   * Recurso: mídia ou instrumento musical.
3. **Classificação de grandeza das frações**: Aqui, o aluno já deve ser capaz de responder a perguntas como ? ? ?
   * Recurso: pincel e quadro.
4. **Apresentação da música**: O professor reproduz a música para os alunos, que devem ouvir atentamente e tentar identificar os valores rítmicos presentes.
   * Recurso: mídia ou instrumento musical.

Na última etapa, após a reprodução da música, o professor, junto com os alunos, devem realizar a divisão da letra da música em notas e compassos — que, por conta da música escolhida, é quase uma divisão silábica. A partir daí, os alunos devem apontar quais as figuras rítmicas representam cada trecho da letra e preencher no caderno.

# 4. DISCUSSÃO

# REFERÊNCIAS

BRESLER, L. [The Subservient, Co-Equal, Affective, and Social Integration Styles and their Implications for the Arts](https://doi.org/10.1080/10632913.1995.9934564). **Arts Education Policy Review**, v. 96, n. 5, p. 31–37, 1 jun. 1995.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Trabalho como Princípio Educativo. Em: **Dicionário da Educação do Campo**. [s.l.] Epsjv - Fiocruz, 2012. p. 750–757.

LOVEMORE, T.; ROBERTSON, S.-A.; GRAVEN, M. [Enriching the teaching of fractions through integrating mathematics and music](https://doi.org/10.4102/sajce.v11i1.899). **South African Journal of Childhood Education**, v. 11, 21 jan. 2021.

MACIEL, C. L. A. [EDUCAÇÃO INTEGRAL: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB A HEGEMONIA DO CAPITAL](https://doi.org/10.20500/rce.v10i20.2220). **Revista Contemporânea de Educação**, v. 10, n. 20, p. 405 a 426–405 a 426, 17 dez. 2015.

MELLO, A. C. C. D. **Tendências Em Educação Matemática**. [s.l.] Unisulvirtual, 2007.

ROBINSON, A. H. [Arts Integration and the Success of Disadvantaged Students: A Research Evaluation](https://doi.org/10.1080/10632913.2013.826050). **Arts Education Policy Review**, v. 114, n. 4, p. 191–204, 1 out. 2013.

SOUTO, D. L. P. Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula, de Vanessa Sena Tomaz e Maria Manuela Martins Soares David.(Coleção Tendências em Educação Matemática)–Belo Horizonte: Autêntica, 2008. **Bolema-Boletim de Educação Matemática**, v. 23, n. 36, p. 801–808, 2010.

1. K-8 é uma abreviação para *kindergarten* (pré-escola) até o 8º ano do ensino fundamental. [↑](#footnote-ref-21)
2. Na filosofia, a estética é uma área de conhecimento associada às artes e sensações. É a forma de conhecer o mundo através dos cinco sentidos. [↑](#footnote-ref-22)